

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

DISCIPLINA: Literatura Joanina

PROF.: Dr. Shigeyuki Nakanose

ALUNOS: Diego Paixão e Walter Quispe

Este texto tem por finalidade sintetizar a apresentação realizada em sala de aula, para a disciplina de Literatura Joanina e Cartas católicas. A apresentação foi uma hermenêutica teológica do texto de João 17, 1-26, denominado como a Oração de Jesus, ou oração sacerdotal de Jesus.

O texto é rico em significado e traz elementos que transparecem a realidade da comunidade joanina, além de ser considerado um texto acompanhado de uma oração de Jesus, que é considerado como uma despedida, que era muito comum no mundo antigo que quando uma pessoa se despedia, ela proferia uma oração.

Nesse sentido, o texto traz elementos que já foram tratados no evangelho de João, como a questão do mundo como algo negativo, que revela por traz disso a perseguição do Império Romano aos mais pobres e excluídos. O mal, e a proteção de Deus com os seus preferidos.

Seguindo essa questão o texto está dividido em três partes A/B/C. Em A o texto se dirige a pessoa de Jesus mesmo, em B aos discípulos de Jesus e em C aos seguidores futuros do mesmo. Ligado a isso, transparece a despedida de Jesus, por isso é comum observar um resumo da vida dele.

Na sinalização, pegamos apenas alguns elementos, dado que o texto é rico em elementos e não tínhamos tempo de apresentar todo o texto em sala. **"levantou os olhos ao o céu"** Esta era a postura comum entre os judeus para a oração. Mãos, cabeça e olhos abertos levantados para o céu como se estivesse em uma conversa com Deus (cf. João 11.41; Marcos 7.34; Lucas 18. 13; Salmos 123.1). Jesus orava com frequência. Isso pode ser claramente documentado a partir do Evangelho de Lucas 3.21; 5.16; 6.12; 9.18, 28; 11.1; 22.41-45; 23.34.

"Pai" Jesus comumente aborda a Divindade por este termo (cf. João 11.41; 12.27, 28; Mateus 11.25-27; Lucas 22.42; 23.34). Jesus falava aramaico. O termo aramaico que Jesus usou foi Abba , que é o que uma criança usa com o seu pai em casa, "Papai" (cf. Marcos 14.36). Isso deve ter chocado e ofendido os não-discípulos de Jesus!

"É chegada a hora" Isto mostra que Jesus sabia o propósito e o momento do Seu ministério (cf. João 2.4; 7.6, 8, 30; 8.20; 12.23; 13.1). Ele não foi alcançado por circunstâncias desconhecidas. **"E eles as receberam"** Eles receberam a mensagem de Jesus sobre Deus. Não há objeto direto afirmado. Em João 1.12 o objeto direto de aceitar/receber referisse ao próprio Jesus, aqui, é a mensagem de Deus que Jesus trouxe (cf. João 17.4). Isso destaca os aspectos gêmeos do Evangelho como (1) uma pessoa e (2) uma mensagem.

"É por eles que eu rogo" Jesus é nosso Mediador (cf. I Timóteo 2.5; Hebreus 8.6; 9.15; 12.24) e advogado (cf. I João 2.1). O Pai também está envolvido nestas tarefas (cf. João 16.26-27), como é o Espírito (cf. Romanos 8.26-27). Todas as três Pessoas da Trindade estão envolvidas em todos os aspectos da redenção.

"Assim como tu me enviaste ao mundo" a vida de obediência e serviço de Jesus, até mesmo ao ponto de morte (II Coríntios 5.14-15; Gálatas 2.20; I João 3.16), define o padrão para os Seus seguidores (cf. João 17.19). Ele irá enviá-los para o mundo perdido em missão, assim como Ele foi enviado em João 20.21. Eles devem envolver o mundo, não enclaustrar ele. Veja Tópico Especial. Enviar (apostellō) em João 5.24.

"E os amaste, como também amaste a mim" Esta é uma promessa (cf. João 16.27 e 14.21, 23), mas tem uma condição. Deus lida com seres humanos, por meio de alianças ("se... então"). Amor (agapeō) ocorre oito vezes em João 1-12, mas 31 vezes em João 13-17. Os diálogos no Cenáculo enfatizam o caráter revelado de Deus, o Pai, através das palavras e ações do Filho e logo depois, a ressurreição e, especialmente o pentecostes, através dos discípulos. Deus é amor (cf. I João 4.7-21).

"Onde eu estou, estejam também comigo" Jesus está voltando para a glória para preparar um lugar para os Seus seguidores (cf. João 14.1-3). Este mundo não é a nossa casa, pois não era sua também! É a Sua criação (Gênesis 1-2) e vai ser restaurado (Apocalipse 21-22). **"Eu lhes fiz conhecer o teu nome"** Isso está se referindo a revelação do caráter do Pai e do plano de redenção para a humanidade de Jesus (cf. João 17.6, 11, 12; Atos 2.23; 3.18; 4.28). O termo "conhecido" é usado cinco vezes em João 17.25-26.

Diante disso, frisamos na atualização que os discípulos de Jesus não pertencem a este mundo ímpio, funcional, guiado por sistemas que oprimem e descartados os filhos prediletos de Deus. E por isso, os discípulos de Jesus de Hoje,

como discípulos tardios, devem seguir a dinâmica missionária de Jesus, de ir e promover encontro com os mais necessitados e livrá-los do mal do mundo.